

APLICAÇÃO DE UM GUIA RÁPIDO PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E INTERCORRÊNCIAS EM AMBIENTE DOMICILIAR PARA ADOLESCENTES

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define acidente como sendo o evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer. Os acidentes estão inter-relacionados com o estilo de vida que a família possui, portanto se vê a importância da proteção e vigilância para com as famílias que possuem crianças em casa (SBP, 2020).

Os principais tipos de acidentes domésticos encontrados são quedas; queimaduras; engasgos; cortes; choque elétrico; acidentes com animais peçonhentos e intoxicações sejam elas por ingestão ou contato com substâncias tóxicas (SBP, 2020).

No Brasil, os acidentes domésticos infantis são causas crescentes de mortalidade e invalidez e importante fonte de preocupação, constituindo-se no grupo predominante de causas de morte a partir de um ano de idade. O grupo infantil é o mais vulnerável aos acidentes no estrato populacional. Quanto mais jovem e imatura for a criança, menor sua percepção de risco e maior sua vulnerabilidade e dependência de terceiros em termos de segurança contra acidentes (Lima et al., 2013).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS) registrados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade Infantil (SIM), que integra o DataSUS, no Brasil ocorreram 1.616 óbitos por acidentes domésticos com crianças de 0 a 14 anos de idade no período de 2020 e 2021, sendo 792 óbitos em 2020 e 824 em 2021. Observa-se que no Brasil a prática de primeiros socorros é realizada de forma escassa, tratando-se daqueles que não são da área da saúde (Brasil, 2010).

Os profissionais enfermeiros são destacados quando se trata da prevenção de tais acidentes, porque eles estão frequentemente envolvidos no cuidado direto aos indivíduos e famílias. Neste contexto o enfermeiro possui um papel fundamental na atuação do cuidado referente a prevenção, promoção e recuperação da saúde, por ser um profissional capacitado na assistência de enfermagem e no âmbito da educação técnica e humanista, deixando-o, assim, preparado para exercer tal função (Lima et al., 2013).

Quéren-hapuque Lopes Sousa



Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira (UNILAB)
querenhapuquesjj@gmail.com

Esp. Rachel Abreu Oliveira



Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira (UNILAB)
rachelabreu01@hotmail.com

O papel do enfermeiro no que diz respeito aos acidentes domésticos, é trabalhar com programas educacionais que envolvam pais, cuidadores e crianças através da sensibilização sobre a necessidade de prevenir acidentes e nos primeiros cuidados a serem prestados quando esses acidentes acontecem. Sendo assim, é fundamental que o enfermeiro atue como educador, orientando os pais e cuidadores sobre os cuidados necessários para garantir a segurança da criança (Lima et al., 2013).

OBJETIVOS

- Identificar o grau de conhecimento de alunas de uma escola de ensino fundamental sobre prevenção de acidentes domésticos;
- Orientar sobre quais as medidas devem ser realizadas diante da ocorrência de intercorrências em ambientes domiciliares.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo do tipo relato de experiência, com interesse despertado durante a vivência profissional, em que foi possível perceber a importância de abordar sobre condutas a serem realizadas em situações de risco de acidentes no ambiente domiciliar.

O estudo foi realizado no mês de setembro, com um encontro de duração média de 3 horas para um grupo de alunas participantes de um projeto de incentivo a práticas esportivas, sendo todas alunas do ensino fundamental (oitava série). A ação foi desenvolvida em uma escola de ensino fundamental, localizada em um município brasileiro na mesorregião do Norte Cearense.

A realização desse estudo foi dividida em 4 etapas, sendo elas: 1) Estudo e elaboração de material para construção do informativo e formulário pelos autores; 2) Recrutamento das participantes e aplicação do pré-teste (formulário); 3) Ação de extensão educativa; e 4) Aplicação do pós-teste (formulário).

O formulário foi elaborado pelas próprias autoras contou com dados gerais do participante (escolaridade, nacionalidade, sexo, idade, local de moradia) e com vinte perguntas objetivas e subjetivas acerca da temática abordada, sendo aplicadas dez antes e dez após a intervenção educativa.

O material educativo foi elaborado por uma plataforma digital (Canva), e continha informações retiradas da cartilha de Prevenção aos acidentes domésticos (Brasil, 2022). As temáticas abordadas no guia rápido para prevenção de acidentes e intercorrências em ambiente domiciliar foram: queimaduras e intoxicações; desmaios; engasgo; hemorragia; convulsões; e acidentes com animais peçonhentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

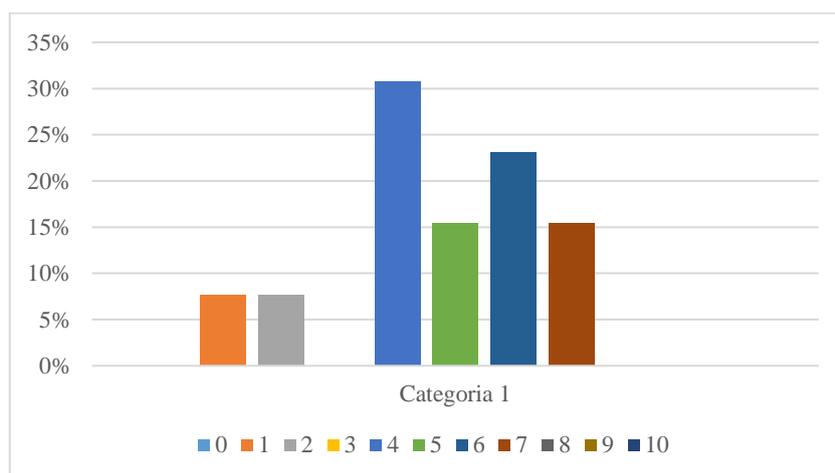
Participaram do estudo treze adolescentes, com idade média de 13 a 14 anos. Dessas, a maior parte residia em zona urbana. Em se tratando do pré-teste, quando questionadas se já tinham escutado sobre acidentes domésticos, 53,8% responderam que sim e 46,2% que não, o que justifica a necessidade de abordar a temática, haja visto o percentual alto de adolescentes

que nunca ouviram falar sobre acidentes domésticos. Somado a isso, 100% responderam que não saberiam agir durante uma situação de acidente ocorrido no ambiente domiciliar.

Logo em seguida, foram questionadas se saberiam agir diante de algumas situações que posteriormente foram abordadas com o guia rápido para prevenção de acidentes e intercorrências em ambiente domiciliar. As perguntas realizadas estão descritas abaixo: em uma situação de queimadura ou intoxicação, você saberia agir (15,4% sim e 84,6% não); após, foram questionadas se saberiam agir em uma situação de engasgo (53,8% sim e 46,2% não) e em uma situação de desmaio (15,4% sim e 84,6% não); também foram questionadas se saberiam agir em uma situação de hemorragia e convulsão (100% em ambas as perguntas responderam que não); somado a isso, foram questionadas se saberiam agir em uma situação de acidente com animais peçonhentos (15,4% sim e 84,6% não). Por fim, foram indagadas se consideravam importante receber informações sobre o manejo em situações de acidentes domésticos (76,9% sim e 23,1% não).

Em um outro formato de questionamento, as adolescentes puderam elencar de 0 a 10 o quanto elas consideravam seu conhecimento prévio (antes da intervenção) sobre o manejo em situações de acidentes domésticos, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Quantificação do conhecimento prévio do público-alvo



Fonte: Autores (2024).

Com resultado mediante autoavaliação dos entrevistados numa escala que foi de 0 a 10, com 7 (15,4% - 2 participantes), 6 (23,1% - 3 participantes), 5 (15,4% - 2 participantes), 4 (30,8% - 4 participantes), 2 e 1 (7,7% - 1 participante em ambos), e 0, 8, 9, 10 sem nenhuma marcação. Dessa forma, a maior concentração foi entre 4 e 7.

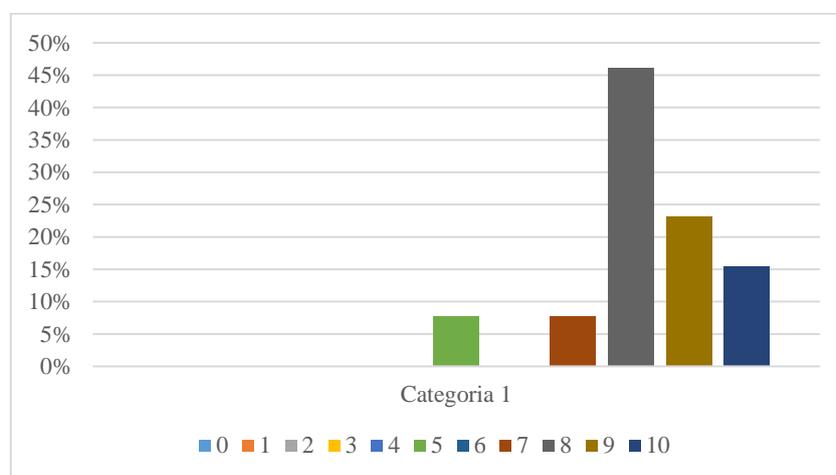
Depois da aplicação do pré-teste, as alunas foram convidadas a participarem de um momento de conversa dentro da sala de aula, mediado por duas enfermeiras que seguiram o que havia disposto no guia entregue a cada uma das treze alunas participantes. Para esse momento, as alunas foram convidadas a participar de encenações onde as enfermeiras iam mediando e explicando as condutas corretas a serem feitas diante de uma situação de acidente domiciliar. Nesse momento, toda a turma integrou e fez do momento dinâmico e participativo.

Para avaliar a efetividade da ação realizada, o mesmo formulário foi aplicado como pós-teste. Quando questionadas se saberiam agir diante de uma situação de acidentes domésticos (92,3% sim e 7,7% não). Apesar da intervenção, 1 participante respondeu que ainda não conseguiria agir diante de tal situação. Quando questionadas se saberiam agir em uma situação

de queimadura ou intoxicação (69,2% sim e 30,8% não); Já se saberiam agir em uma situação de engasgo (84,6% sim e 15,4% não) e no caso do desmaio (76,9% sim e 23,1% não); em se tratando de hemorragia (61,5% sim e 30,8% não) e convulsão (53,8% sim e 46,2% não); por fim, foram questionadas se saberiam agir em uma situação de acidente com animais peçonhentos (76,9% sim e 23,1% não). Depois da intervenção, foram indagadas se consideravam importante receber informações para uma conduta correta em situações de acidentes domésticos (92,3% sim e 7,7% não). Além disso, 92,3% responderam que consideravam importante receber informações acerca do manejo com acidentes domésticos e somente 7,7% respondeu que não.

Para avaliar o conhecimento após intervenção, foi aplicado a mesma pergunta de autoavaliação com números de 0-10, com o objetivo de os participantes avaliarem seu conhecimento sobre o manejo com acidentes em ambientes domiciliares após a intervenção recebida.

Gráfico 2 – Quantificação do conhecimento após intervenção do público-alvo



Fonte: Autores (2024).

Fica evidente portanto, que a atividade educativa foi eficaz, haja vista que o que antes se concentrava em 4-7 passou para 8-10. Os números 0,1,2,3,4 e 6 não tiveram marcação. O número 7 com 1 participante (7,7%), o número 8 com 6 participantes (46,2%), o número 9 com 3 participantes (23,1%) e o número 10 com 2 participantes (15,4%).

Portanto, diante de todos os questionamentos realizados antes e após a intervenção educativa, pode-se observar que em todos houve um aumento de respostas positivas, o que indica que o público-alvo recebeu uma ação efetiva. Isso é importante pois os profissionais de saúde além dos pais e cuidadores são responsáveis pela transmissão desse conhecimento buscando a redução, promoção e prevenção desses acidentes por meio de orientações e ações (Malta et al., 2019). Essas ações de intervenção, ultrapassam as barreiras da sala de aula e disseminam informações para quem convive com o primeiro receptor do conteúdo.

Nesse cenário, o enfermeiro atua de forma a prevenir e realizar o manejo correto dos casos que venham a surgir, com orientações para que os agravos sejam evitados e consequentemente as taxas de mortalidade e morbidades decorrentes de acidentes domésticos venham regredir. É interessante que informações educativas desse tipo sejam priorizadas para cheguem até o ambiente familiar, escolar e social, tornando-a parte integrante da difusão desse conhecimento. (Lima et al., 2013).

Batalha diz que a melhor maneira de realizar condutas preventivas é atuar no desenvolvimento de um pensamento consciente norteando os cuidados que devem ser realizados com programas educativos desde o ensino pré-escolar, sempre priorizando a proximidade com o local de moradia (Batalha et al., 2016). E foi exatamente isso que se propôs os autores do estudo, priorizando uma ação educativa com caráter preventivo em uma escola onde as adolescentes entrevistavam residiam próximo.

CONCLUSÕES

De acordo com os dados obtidos, foi possível identificar o grau de conhecimento das alunas antes e após a intervenção além de orientá-las quanto as medidas para a prevenção de acidentes por intercorrências nos ambientes domiciliares. Verificou-se que os acidentes domésticos, ainda geram tensão, preocupação e medo por parte dos adolescentes. Assim, é importante que a educação continuada acerca dos acidentes domésticos, desde a sua prevenção até a atuação em nível emergencial devam ser articuladas como medidas de prevenção e promoção de saúde. O profissional enfermeiro é apto a desenvolver programas para prevenção, sendo, portanto, de extrema importância para a redução de tais acidentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BATALHA, S. et al. Acidentes em Crianças e Jovens, Que Contexto e Que Abordagem: Experiência de Nove Meses no Serviço de Urgência num Hospital de Nível II. **Acta Pediatr.**, v. 47, p. 30-7, 2016.

BRASIL. Ministério da Mulher. Família e dos Direitos Humanos. **Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Datasus**, 2010. Disponível em: <http://tabenet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sia/cnv/qasc.def>. Acesso em: 28 nov. 2024.

LIMA, S. C. D. et al. Childcare and nursing care: perceptions of nurses of family health strategy. **Journal of res. fundam. care.**, v. 5, n. 3, p. 194-202, jul./set. 2013.

MALTA, D. C. Acidentes e violência na infância: evidências do inquérito sobre atendimentos de emergência por causas externas - Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, v. 17, n. 9, p.2247-2258, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa. **SBP**, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient__Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf. Acesso em: 28 nov.2024.